

PETIÇÃO EM DEFESA DA VIDA E DA FAMÍLIA É APRESENTADA AO PARLAMENTO EUROPEU

Presidente Jerzy Buzek recebe representantes de 17 países da Europa

ESTRASBURGO, terça-feira, 15 de Dezembro de 2009 (ZENIT.org).- O presidente do Parlamento Europeu, o polaco Jerzy Buzek, agradeceu e congratulou os representantes dos Movimentos pela Vida e pela Família, recebidos na última terça-feira no Gabinete da Presidência, em Estrasburgo.

Os representantes da Áustria, Espanha, Irlanda, Itália, Polónia, Alemanha, Portugal, Lituânia, França, República Checa, Hungria, Roménia, Bélgica, Croácia, Grécia, Reino Unido e Eslováquia, apresentaram uma petição contendo 500.000 assinaturas de cidadãos europeus.

O documento **pede o reconhecimento da pessoa humana desde a concepção até sua morte natural, a defesa da família natural fundamentada no matrimónio entre homem e mulher, além de pedir a suspensão do financiamento estatal de programas de pesquisa que empreguem embriões humanos.**

Segundo o presidente Buzek, **“É um resultado extraordinário conseguir que meio milhão de cidadãos da União Europeia assinem um documento destinado ao Parlamento Europeu”**, acrescentando que **“é a primeira vez que uma petição envolvendo tantas assinaturas e tantos países é encaminhada ao Parlamento”**.

“Isso mostra que a sociedade civil não encara o Parlamento como uma instituição distante das pessoas”, agradecendo ainda pela iniciativa que, segundo ele, **“é a demonstração de uma cidadania europeia”**.

“Asseguro” – concluiu Buzek – **“que sua petição será levada muito a sério, e que seus pedidos serão objecto de discussão no Parlamento Europeu o mais rapidamente possível”**.

Para Carlo Casini, presidente da Comissão Constitucional do Parlamento Europeu e também do Movimento na Itália, a apresentação da petição coincide com a entrada

em vigor do Tratado de Lisboa, num momento em que **“a nova legislação começa a dar novo impulso à construção daquela unidade dos povos, e que constitui um dos maiores projectos políticos de todos os tempos”**.

“Na base de tal construção”, acrescentou Casini – **“está o valor da dignidade de cada ser humano, como diz o próprio tratado de Lisboa. A igualdade e a dignidade humana são os fundamentos da liberdade, da democracia e da solidariedade. São os elementos caracterizam a alma da Europa”**.

Casini destacou que o documento apresentado chama atenção para questões dramáticas: **“Quem é o titular dos direitos humanos? O que é o homem? Não o é também o bebé em fase pré-natal? O princípio da igualdade se estende a todas as fases da existência humana, ou somente a algumas?”**

“Sabemos bem as dificuldades levantadas quando estas questões são colocadas. Todavia, a política não as pode evitar”, “se pretende ser verdadeiramente guiada pela cultura dos direitos humanos”, concluiu.

António Gaspari, responsável pela iniciativa da petição e presente no evento, disse ao presidente do Parlamento: **“não pedimos a revogação de nenhuma lei, mas apenas o pleno reconhecimento de igualdade e uma reflexão profunda sobre a dignidade humana”,** e concluiu: **“São temas de unificação, não de divisão. De esperança, não de desespero”**.